

Report Diário: impactos do Covid-19 no agronegócio brasileiro

Alimentos: impactos da pandemia sobre os preços globais



Overview 08/05/2020

Consolidado: 18h35



OVERVIEW 08/05/2020: INDICADORES

- O dólar à vista fechou a sexta-feira (08/05) em baixa de 1,71%, cotado a R\$ 5,7401, após cinco altas consecutivas, mas ainda acumulou alta em uma semana marcada pela aproximação do patamar de R\$ 6, depois de renovadas tensões políticas e de corte mais intenso nos juros.
- Sinais mais amigáveis entre China e EUA sobre a fase 1 do acordo comercial deram argumentos para realização de lucros, na qual o dólar também caiu no exterior.
- Na véspera, a cotação se aproximou de R\$ 5,90 e encerrou em novo recorde histórico nominal e, na semana, a divisa subiu 5,56%.
- O dólar se apreciou bem mais de 1% em cada um dos últimos cinco pregões, período no qual acumulou um salto de 9,05%.



OVERVIEW 08/05/2020: INDICADORES

- Ibovespa fechou a sexta-feira (08/05) em alta de 2,75%, para 80.263 pontos.
- Após avanço de 6,87% na última semana de abril, quando o Ibovespa acumulou ganho de 10,25% - o maior para o mês desde 2009 - , o Ibovespa deu largada a maio em terreno negativo, com leve perda de 0,30% nesta primeira semana do novo mês.
- Com o câmbio menos pressionado, o investidor sai das posições que têm receitas em dólar e compra papéis como os dos bancos, que caíram ao longo da semana.
- Os ganhos se acentuaram na parte final da sessão, quando o índice passou a renovar as máximas do dia, impulsionado por sólido desempenho das ações blue chip, com Petrobras ON em alta de 6,83% - quarto melhor desempenho na carteira Ibovespa - enquanto Vale ON avançou 6,08%.



OVERVIEW 08/05/2020: INDICADORES

- Petróleo Brent para julho fechou a sexta-feira (08/05) em alta de 0,87%, para US\$ 30,97 o barril, mesmo diante do resultado do relatório de empregos dos Estados Unidos (payroll), mostrando perda de postos de trabalho na casa dos 20 milhões.
- O mercado focou no telefonema entre EUA e China para retomada de negociações comerciais, na expectativa de reabertura econômica e na mudança de atitude da Arábia Saudita, que elevou preços e assim sinalizou o fim da guerra de preços.
- Negociadores comerciais da China e dos EUA prometeram criar condições favoráveis para o cumprimento da fase 1 do acordo comercial bilateral.
- Além disso, a Arábia Saudita surpreendeu o mercado ao sinalizar o fim da guerra de preços com a Rússia.



EFEITOS DA COVID-19 SOBRE PREÇOS GLOBAIS DOS ALIMENTOS

- Os preços mundiais de commodities alimentares caíram pelo 3º mês consecutivo em abril, pois os impactos econômicos e logísticos da pandemia de Covid-19 resultaram em contrações significativas na demanda por muitas commodities.
- O Índice de Preços dos Alimentos da FAO, que monitora os preços internacionais das commodities alimentares mais comercializadas, teve uma média de 165,5 pontos em abril, 3,4% a menos que no mês anterior e 3,0% a menos que abril/2019.
- O Índice de Preços do Açúcar da FAO atingiu uma baixa de 13 anos, recuando 14,6% em relação a março, quando registrou uma queda mensal ainda maior.
- O colapso dos preços globais do petróleo reduziu a demanda por cana-de-açúcar para produzir etanol, desviando a produção para a produção de açúcar.



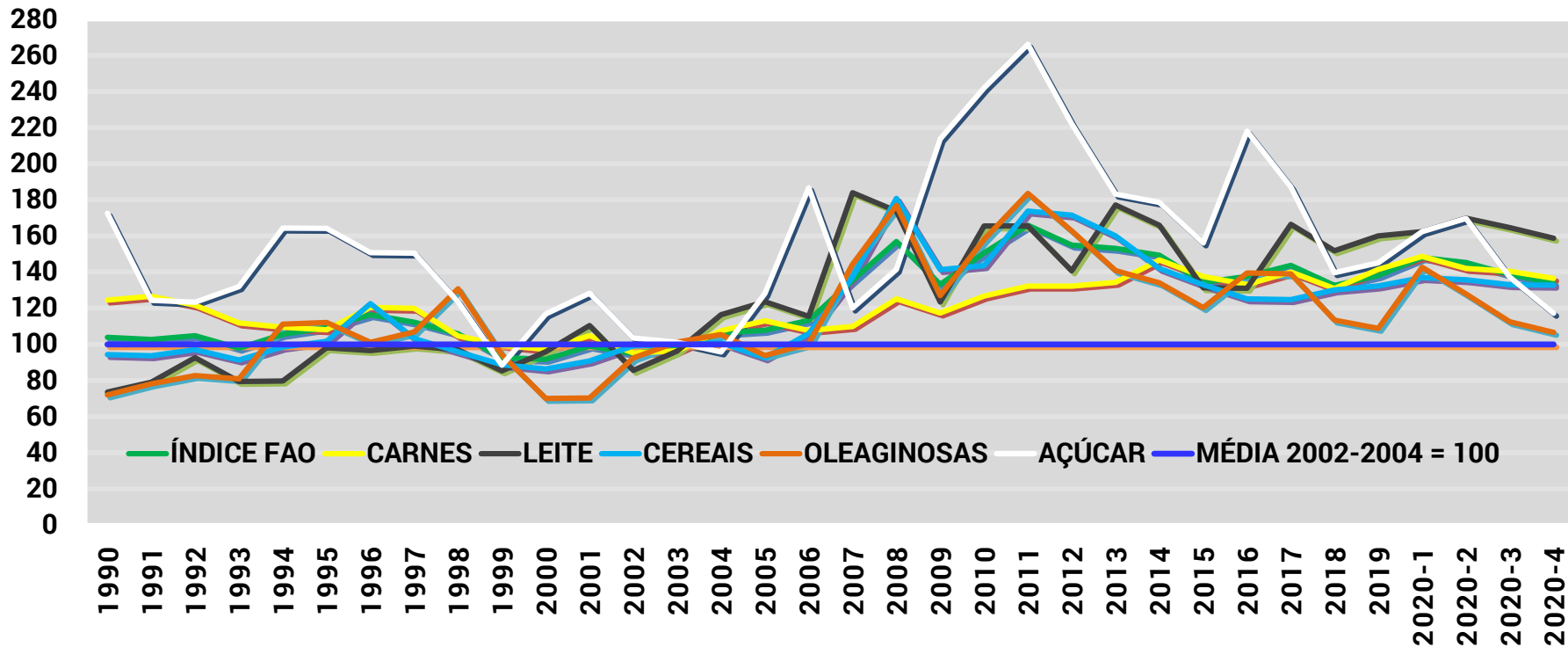
ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100) - DEFLATED

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
2000	91,8	97,2	95,9	86,4	70,0	116,9
2001	99,0	104,7	110,4	90,8	70,3	128,3
2002	94,9	95,2	85,6	99,2	92,5	103,5
2003	98,3	96,5	96,2	99,8	101,3	101,2
2004	106,1	107,6	116,3	100,9	105,5	95,8
2005	107,7	113,0	123,5	92,5	93,8	128,2
2006	113,3	107,7	115,5	105,9	100,4	186,7
2007	135,5	109,8	183,9	137,2	144,4	120,1
2008	156,9	125,2	173,8	180,8	176,9	141,5
2009	133,2	117,3	123,4	141,4	126,9	213,7
2010	150,6	126,8	165,5	143,6	158,1	242,0
2011	165,9	132,2	165,5	173,8	183,6	266,2
2012	155,0	132,3	140,7	171,6	162,7	222,2
2013	153,2	134,4	177,2	160,1	140,9	183,2
2014	149,4	146,8	165,9	142,0	134,1	178,6
2015	134,2	137,6	131,2	132,9	120,3	156,1
2016	137,6	133,1	131,0	125,1	139,5	218,0
2017	143,7	140,0	166,4	124,8	139,0	187,1
2018	132,6	130,9	151,8	130,1	113,4	139,7
2019	138,1	141,5	160,0	132,3	108,8	145,2
2020-1	148,1	148,7	162,4	137,0	142,7	162,4
2020-2	145,2	142,0	169,8	135,8	127,9	169,7
2020-3	138,6	140,4	164,6	133,0	112,5	137,2
2020-4	133,9	136,6	158,8	132,7	106,7	117,2
APR/MAR 2020	-3,4%	-2,7%	-3,6%	-0,2%	-5,2%	-14,6%
2020/2019	-3,0%	-3,4%	-0,8%	0,3%	-2,0%	-19,2%
2020/2002-2004 = 100	33,9%	36,6%	58,8%	32,7%	6,7%	17,2%

SOURCE: FAO APR-20



FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2002-2004=100 - VALORES DEFLACIONADOS



EFEITOS DA COVID-19 SOBRE PREÇOS GLOBAIS DOS ALIMENTOS

- O Índice de Preços de Óleo Vegetal da FAO caiu 5,2% em abril, devido à queda nos valores de óleo de palma, soja e canola.
- A queda do índice de oleaginosas decorre da demanda reduzida de biocombustível, assim como a demanda decrescente do setor de alimentos, juntamente com a produção de óleo de palma maior do que o anteriormente esperado na Malásia e esmagamentos de soja nos Estados Unidos.
- O Índice de Preços dos Produtos Lácteos da FAO caiu 3,6%, com os preços de manteiga e leite em pó registrando quedas de dois dígitos, em meio ao aumento das disponibilidades de exportação, estoques crescentes, demanda fraca de importações e vendas de restaurantes no hemisfério norte.



EFEITOS DA COVID-19 SOBRE PREÇOS GLOBAIS DOS ALIMENTOS

- O Índice de Preços da Carne da FAO caiu 2,7%.
- Uma recuperação parcial da demanda de importação da China foi insuficiente para equilibrar uma queda nas importações em outros países, enquanto os principais produtores globais sofreram gargalos logísticos e uma queda acentuada na demanda do setor de serviços de alimentação devido a medidas de isolamento.
- A pandemia da Covid-19 está afetando a demanda e a oferta global de carnes, já que o fechamento de restaurantes e a queda da renda familiar levam a um menor consumo e a escassez de mão de obra no segmento de processamento está afetando os sistemas de produção nos principais países produtores de carne bovina e suína, como é o caso dos Estados Unidos.



EFEITOS DA COVID-19 SOBRE PREÇOS GLOBAIS DOS ALIMENTOS

- O Índice de Preços dos Cereais da FAO declinou apenas marginalmente (-0,2%), com os preços internacionais do trigo e arroz subindo significativamente, enquanto os do milho caíram acentuadamente.
- Os preços internacionais do arroz aumentaram 7,2% em abril em relação a março, devido em grande parte às restrições temporárias à exportação do Vietnã que foram posteriormente revogadas, enquanto os preços do trigo aumentaram 2,5% em meio a relatos de um rápido cumprimento da cota de exportação da Rússia.
- Os preços de grãos forrageiros, que incluem milho e sorgo, por exemplo, caíram 10%, devido à demanda reduzida por seu uso tanto na alimentação animal quanto na produção de biocombustíveis, especialmente de etanol nos Estados Unidos.



Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

CNA – Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária

ANEC – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

